Faculdade de Medicina da Bahia

THESE

APRESENTADA Á

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

EM 31 DE OUTUBRO DE 1905

PARA SER DEFENDIDA

POR

Amabilio Torres Coutinho

NATURAL DO ESTADO DE ALAGÔAS

AFIM DE OBTER O GRÁO DE DOUTOR EM MEDICINA

DISSERTAÇÃO

CADEIRA DE THERAPEUTICA

Alguns especimens da Flora Brazileira

PROPOSIÇÕES

TRES SOBRE CADA UMA DAS CADEIRAS DO CURSO DE SCIENCIAS MEDICAS E CIRURGICAS

BAHIA
OFFICINAS DO «DIARIO DA BAHIA»
101 — PRAÇA CASTRO ALVES — 101
1905

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

DIRECTOR — Dr. Alfredo Britto
VICE-DIRECTOR — Dr. Manoel José de Araujo

LENTES CATHEDRATICOS	SECÇÃO	MATERIAS QUE LECCIONAM
Dr. J. Carneiro de Campos	1.ª	Anatomia descriptiva
Dr. Carlos Freitas	»	Anatomia medico-cirurgica
Dr. Antonio Pacifico Pereira.	2.ª	Histologia
Dr. Augusto C. Vianna.	»	Bacteriologia
Dr. Guilherme Pereira Rebello	»	Anatomia e Physiologia pathologicas
Dr. Manoel José de Araujo	3.ª	Physiologia
Dr. José Eduardo F. de Carvalho Filho. .	»	Therapeutica
Dr. Raymundo Nina Rodrigues	4.ª	Medicina legal e Toxicologia
Dr. Luiz Anselmo da Fonseca.	»	Hygiene
Dr. Braz Hermenegildo do Amaral	5.ª	Pathologia cirurgica
Dr. Fortunato Augusto da Silva Junior . .	»	Operações e apparelhos
Dr. Antonio Pacheco Mendes	»	Clinica cirurgica, 1.ª cadeira
Dr. Ignacio Monteiro de Almeida Gouveia. .	»	Clinica cirurgica, 2.ª cadeira
Dr. Aurelio R. Vianna	6.ª	Pathologia medica
Dr. Alfredo Britto	»	Clinica Propedeutica
Dr. Anisio Circundes de Carvalho	»	Clinica medica, 1.ª cadeira
Dr. Francisco Braulio Pereira	»	Clinica medica, 2.ª cadeira
Dr. José Rodrigues da Costa Dorea . . .	7.ª	Historia natural medica
Dr. A. Victorio de Araujo Falcão	»	Materia medica, Pharmacologia e Arte de formular
Dr. José Olympio de Azevedo.	»	Chinica medica
Dr. Deocleciano Ramos.	8.ª	Obstetricia
Dr. Climerio Cardoso de Oliveira	»	Clinica obstetrica e gynecologica
Dr. Frederico de Castro Rebello	9.ª	Clinica pediatrica
Dr. Francisco dos Santos Pereira.	10.ª	Clinica ophtalmologica
Dr. Alexandre E. de Castro Cerqueira . .	11.ª	Clinica dermathologica e syphiligraphica
Dr. J. Tillemon Fontes	12.ª	Clinica psychiatrica e de molestias nervosas
Dr. João E. de Castro Cerqueira.	»	Em disponibilidade
Dr. Sebastião Cardoso	»	» »

LENTES SUBSTITUTOS

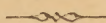
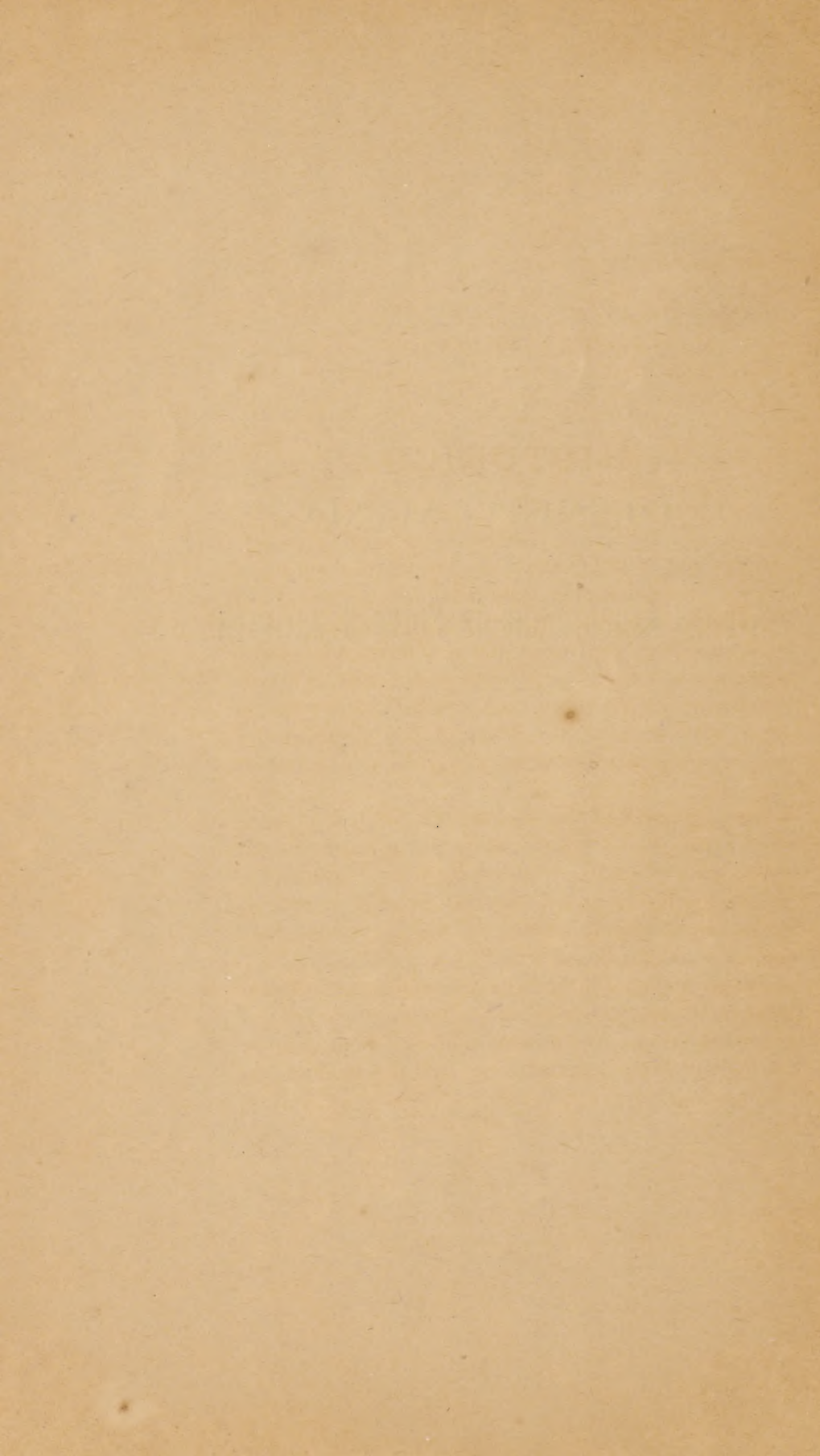
Dr. José Affonso de Carvalho (interino).	1.ª secção
Dr. Gonçalo Moniz Sodré Aragão	2.ª »
Dr. Pedro Luiz Celestino.	3.ª »
Dr. Josino Correia Cotias	4.ª »
Dr. Antonino Baptista dos Anjos (interino)	5.ª »
Dr. João Americo Garcez Fróes.	6.ª »
Dr. Pedro da Luz Carrascosa e J. J. de Calasans	7.ª »
Dr. J. Adeodato de Souza	8.ª »
Dr. Alfredo Ferreira de Magalhães.	9.ª »
Dr. Clodoaldo de Andrade	10.ª »
Dr. Carlos Ferreira Santos.	11.ª »
Dr. Luiz Pinto de Carvalho (interino).	12.ª »

SECRETARIO — Dr. Menandro dos Reis Meirelles
SUB-SECRETARIO — Dr. Matheus Vaz de Oliveira

DUAS PALAVRAS

Este modesto trabalho, escripto sem constragimento, constitue o meu orgulho, por isto que n'elle vejo reprezentados unicamente os meus esforços; e considero-o como o ultimo adeus a vida nobre e altivo de estudante.

Quem o ler, de certo, não encontrará rasgos de um talento previlegiado, mais certeza terá que o seu auctor tem como lemma provar somente a grandeza de nossa flora é superior a outra qualquer do mundo inteiro.

DISSERTAÇÃO

Alguns especimens da Flora Brazileira

CAPITULO I

HISTORICO

Uberrima e bella, cheia de mysteriosos encantos, prenhe de incalculaveis riquezas apresenta-se a Flora Brasiliense.

Muitas vezes, em tempos que já se foram, na vastidão soberba e quasi impenetravel de suas mattas, achava o aborigene o abrigo suave, os alimentos de que necessitava, armas para as suas luctas, e ainda os remedios que lhe curavam as feridas abertas no fragor dos combates terriveis.

Rico, grandioso, verdadeiramente fertil e exhuberante é este Brasil, colosso cheio de cicatrizes de mil luctas para a sua formação definitiva, semelhantemente a um guerreiro illustre, em cujo corpo se desenhassem os sulcos feitos por mil espadas em commettimentos grandiosos.

Nas suas praias, o viandante vê a riqueza mineral resaltar no brilho extranho de suas areias finissimas; então, num deslumbramento, em que claro se levanta seu entendimento, elle procura na verde relva, que diante se es-

tende, uma expressão mais doce e mais suave e estende sobre grandezas ainda maiores, os olhos que lêm a grandeza toda de sua terra.

Replecto de gozar, elle ligeiro avança para a sombria e hospitaleira matta: «aqui, diz elle, este encanto se desfaz e a cubiça de tanta grandeza vae morrer dentro de mim!...» Mas, oh! engano cruel!... Elle vê novas grandezas em baixo de um como ceo estrellado de flores; e, tomado de extranha e suprema admiração bemdiz o solo em que piza, abençoando a natureza que a um tempo o formou rico e saudavel.

Para fazer o historico da Flora Brasiliense seria preciso que fossemos além pelo Brasil selvagem.

Naquelles tempos, quando as náos de Portugal ainda não haviam desvirginado as aguas dos nossos mares, com os primeiros habitantes civilizados já existia a idéa da medicina, como a idéa de um medico.

O Pagé aconselhava os medicamentos, preparava as bebidas deliciosas para os festins, e tambem, o fulminante veneno que devia arrancar a vida ao guerreiro vencido. Entre as tradicções dos nossos primitivos aborigenes existia o habito de envenenarem o seu chefe, si por accaso elle, num combate era ferido por arma inimiga.

Entre os indios os pagés representavam varios papeis, entre os quaes o de medico.

Envenenavam suas armas e si por ellas mesmas eram tocados, conheciam-lhes os venenos e os antidotos. E estes factos provam já a existencia de uma therapeutica que progessos não teve devido aos descuidos que nós, brasileiros, temos por tudo aquillo que é nosso, para só nos dedicarmos ás importações de productos europeus, as mais das vezes falsos e nocivos á nossa saude e ao nosso commercio.

Raros têm sido os medicos que têm procurado provar não precisarmos tanto, como parece, da Europa; e esses mesmos não dizem com firmeza o valor dos medicamentos extrahidos da nossa Flora, sendo que lhes occorre como um crime de lesa-sciencia o sustentar que os nossos productos são superiores aos europeus, apesar de nestes serem encontrados muitos medicamentos extrahidos de nossa Flora e que nos são remettidos com o titulo de verdadeiras novidades scientificas.

A questão da preferencia pelas drogas estrangeiras não é somente devido á falta de bôa vontade nos nossos medicos para com os nossos productos e sim devida a elogios feitos aos medicamentos estrangeiros, a maior parte das vezes verdadeiras panacéas.

E si, entretanto, procurassemos entre elles quantos são aquelles que gozam de nomeada, por suas antigas tradicções, encontrariamos um numero bastantemente elevado delles, de cuja efficacia existissem, apenas, reflexos, cujo palor attestasse o seu pouco valimento.

No seculo XVI já se falava com enthusiasmo sobre os productos therapeuticos de algumas de nossas plantas; e dahi para cá tem a Flora Brasiliense entrado na medicina, embóra lentamente, offerecendo optimos resultados.

No seculo passado, anno de 1867, entraram na Exposição de Vienna d'Austria productos medicinaes extrahidos de plantas brasileiras e foram lá bem recebidos. Entre as plantas escolhidas para extracção destes productos fez parte a *Jurubeba,* empregada naquelle tempo unicamente como tonico.

Depois, na Exposição de Paris, de 1885, dos nossos productos de origem vegetal fizeram parte diversas plantas, todas empregadas em medicina, tendo aquelles productos sido cercados das melhores referencias; alguns dos quaes foram *premiados.* É conveniente declararmos

que muitos outros de valor medicinal superior aqui ficaram esquecidos, sendo ainda hoje conhecidos difficultosamente.

No ultimo anno do seculo XIX foi escripto pelo Sr. Dr. Rigeira Costa uma these sobre um dos specimens da nossa Flora e de então até hoje ninguem mais escrevera sobre tão rica e fecunda therapeutica.

E, no entanto, já lá vão 6 annos e si nós brasileiros não tomarmos o encargo de, com muito trabalho embóra, estudar a nossa Flora, possivel será que mais tarde tenhamos que ver o estrangeiro conhecel-a melhor do que nós.

Não é sem razão que penso assim; pois isso que prescrevemos a quinina e logo, *recommendamos que este seja inglez!*...

Donde é a quina? É do Brasil, é da America, ou da Inglaterra? E não são elles os inglezes verdadeiros usurpadores, elles que a levaram daqui e nos vendem agora como producto seu!

E de quem é a culpa, sinão exclusivamente nossa, por não havermos estudado, e só depois dos estudos feitos pelos extranhos é que chegamos a saber quaes os productos medicinaes que as nossas plantas ou nossas hervas encerram?...

As plantas do nosso Paiz, especialmente no centro dos Estados, são empregadas a titulo de *remedios caseiros,* cousa que vem de longos annos até o nosso tempo.

Ás mesinheiras, aos curandeiros deixam os medicos o cuidado de conhecer-lhes as virtudes e as vantagens.

Uma ou outra personalidade scientifica é que, ás vezes, se levanta para lançar mão dessas virtudes, cuja efficacia é por vezes empregada em casos desesperados e de salvação geral.

Assim é que o Dr. Mello Moraes Pae, por occasião da epidemia de *Zamparini*, que assolara o Rio de Janeiro, lançou mão da *Herva de bicho,* com a qual tirou grandes resultados.

A Flora Brasiliense não tem, verdadeiramente, um historico bem conhecido, pois poucas são as referencias que os scientistas lhe fazem.

É unicamente rica em tradicções populares e assim é que em muitas cidades de nossos Estados só é exercida a *medicina vegetal brasiliense* pelos curandeiros, que lhe conhecem os segredos, guardando os verdadeiros sigillos para que certas plantas não possam ser conhecidas pelos homens da sciencia.

Culpa bem grave cabe tambem aos nossos pharmaceuticos que não trabalham, não investigam; e, quando por ventura chegam a conhecer algumas virtudes de uma planta, exercem verdadeiro monopolio, do qual tiram proveitos materiaes para enriquecerem e progredirem a custa da ignorancia dos que os procuram.

Os proprios medicos, em taes casos, nem sempre podem fazer publicos taes segredos ou virtudes, devido ás difficuldades que encontram na occasião de apresental-as ás investigações da sciencia, ficando então exclusivamente para elles, extinguindo-se seu conhecimento com o desapparecimento do possuidor.

Assim, presa entre duas muralhas: uma—a do egoismo estupido e ignorante; outra—a dos nossos descuidos e da nossa indifferença, doentia e somnolenta, tem atravessado a nossa Flora seculos de silencio e de despreso.

CAPITULO II

Alguns Especimens da Flora Brasiliense. – Sua Morphologia. — Sua Situação, etc.

BUCHA BRAVA

Familia das Cucurbitaceas. — Planta trepadeira que habita no nosso paiz, principalmente nos estados de Alagôas, Pernambuco, Ceará, Sergipe e Bahia, onde é conhecida com os nomes de *Bucha Brava* e *Melão Bravo*.

Sua raiz é ramosa, fibrosa; o caule é herbaceo, guarnecido de gavinhas de comprimento variavel, de diametro tambem variavel.

Quanto ás suas folhas são largamente pecioladas, cordiformes e guarnecidas de pellos na parte dorsal; suas flores são grandes, de cor amarello-clara; o fructo oval, desenvolvendo-se muito mais no sentido de seu maior diametro, secco, envolvido em uma unica carpella, de epicarpo verde.

Este fructo, quando maduro, fica amarello-claro, transformando-se mais tarde em amarello-escuro.

O mesocarpo, parte essa a mais importante do fructo,

conjunctamente com o endocarpo, em virtude de serem essas partes as unicas da planta dotadas de qualidades medicinaes, são as unicas aproveitaveis em emprego therapeutico.

Elle é formado de um tecido fibroso, rectiforme, que se estende até á parte interior do fructo, terminando por uma camada compacta, dando assim formação ao endocarpo, o qual, por sua vez, fórma as paredes de tres cavidades multiloculares, cada uma das quaes contendo no seu centro uma trophosperma; é, justamente, nesses trophospermas que se contêm as sementes.

São estes os principaes caracteres de uma das plantas que vamos descrever. Os logares onde florecem são humidos e proximos ás habitações; nestes logares, pois, devemos procural-a, por isso que não medra em logares seccos.

O mesmo, porém, não se observa com relação á *Bucha de Caçador*, que, apesar de pertencer á mesma familia, comtudo é de habitos inteiramente contrarios aos da *Bucha Brava*.

A *Bucha de Caçador* é toxica e por isso mesmo não é usada em medicina, senão demandando muito cuidado no modo de usal-a.

O SAMBACAITÁ

É esta uma das plantas da Flora Brasiliense, que bons resultados pode offerecer aos medicos do nosso Paiz.

O Sambacaitá foi classificado pelo illustre botanico brasileiro Dr. Arruda Camara, na Familia das Labiadas, e teve o nome de *Hyssopus Cryspapilla,* planta que é conhecida nos centros de alguns Estados do norte do

Brasil com os seguintes nomes: *Alfazema de Caboclo, Alfazema Brava*, *Neve* ou *Flor de Neve*.

Estes dous ultimos nomes são os pelos quaes o *Sambacaitá* é conhecido no Estado da Bahia, sendo que em outros Estados o é pelos outros nomes acima mencionados.

É um arbusto esgalhado, de caule quadrado, cujas folhas são pequenas e oppostas, pouco ou quasi nada pecioladas.

São folhas muito aromaticas e, por isso mesmo, foi que, primitivamente, fizeram uso dellas em banhos, até que se descobriram as suas propriedades medicinaes.

As flores são dispostas em espiga pyramidal, cuja cor é de um lindo roxo-violeta e, ás vezes, de um cinzento avelludado; abastecida de pevides palheosas e miudissimas; o fructo é muito pequeno e secco.

Este arbusto vegeta não só nas mattas, como nas varzeas, nos taboleiros e á beira das estradas.

ALECRIM DOS JARDINS

ROSMARINUS OFFICINALIS. — LINN. — Pertence á Familia das *Labiadas*. É uma planta exotica, muito conhecida, geralmente cultivada em todos os Estados do Brasil.

É um pequeno arbusto que tem, ordinariamente, no seu maior desenvolvimento, dous pés de altura, tendo o caule lenhoso e cylindrico, de folhas verdes, estreitas, um pouco compridas, duras e dotadas de um perfume delicioso; suas flores, que raramente são encontradas, têm uma cor roxo-pallida.

Devido ao delicado perfume de que é dotado o *alecrim dos jardins*, os antigos empregavam-no nas ornamentações dos Templos Sagrados.

Ainda hoje se prepara com elle uma essencia de cheiro delicado e muito activo, para cujo fabrico são preferiveis ramos floridos.

É tambem empregado o alecrim, depois de seccos os seus ramos, para defumação de quartos e mais compartimentos das habitações que estão empestadas de miasmas maleficos e serve, outrosim, nos defumadores domesticos.

No segundo capitulo deste nosso trabalho encaral-o-hemos debaixo do ponto de vista das propriedades medicas.

JURUBEBA OU JUPEBA

Solanum paniculatum — Linneo. — Pertence á Familia das *Solanaceas*.

E' tambem chamada *Juripeba*

Sua historia é de alguma forma conhecida, assim como alguma de suas propriedades medicinaes; e tanto assim é que, em 1867, entraram productos da *Jurubeba*, na Exposição de Vienna d'Austria, tendo sido levados de Pernambuco, aonde ha muito desta planta, assim como em Alagôas, Sergipe, Bahia e mais alguns Estados.

Um facto interessante se dá com a *Jurubeba* — é o seguinte: — ella apparece sempre nos logares proximos ás habitações, ou em logares, pelo menos, que já tivessem sido habitados. Isto é sabido e tradiccional entre os sertanejos; e, nós, em Alagôas, quando viajamos pelo centro deste Estado, é bastante encontrarmos uma *Jurubebeira* para termos a certeza de que perto de nós existe ou existiu habitação.

A *Jurubeba* é um arbusto de caule lenhoso, apresentando aculeos semelhantes aos da roseira; suas

folhas são cordiformes, tendo na nervura principal aculeos que só são encontrados na parte dorsal dellas

O parenchyma da folha, na sua parte central, é liso e de um verde-escuro-carregado; a sua parte dorsal é eriçado de pellos, os quaes lhe fazem tomar uma côr esbranquiçada. São folhas pecioladas.

Suas flores são em cacho e de coloração azul-clara, meio pallida, sem perfume quasi nenhum, isto é, de perfume pouco pronunciado.

O fructo é uma baga e se apresenta em cachos, cada um dos quaes contendo muitas d'estas mesmas bagas.

É justamente o fructo que é empregado em medicina, vindo logo depois as folhas, que são empregadas exteriormente para curar as feridas provenientes de queimaduras. O caule é apenas e unicamente empregado na fabricação de palitos.

Á raiz não se lhe attribue qualidades medicamentosas, nem tão pouco industriaes.

ACATIÁ OU HERVA DE BICHO

Polygonum acre. — Polygonum. - anti-hemorrhoidale. — Martins

Familia das Polygonaceas. — Planta herbacea, cujo caule é gretado, apresentando nós com estrias vermelhas, de consistencia molle, quebradiço, unico, desprovido de galhos.

As folhas são estreitas e oblongas, verdes, uniformes, largamente pecioladas. Os peciolos são estriados, como o caule, de roxo.

Suas flores são pequenas e vermelhas, gamopetalas, pedunculadas, sendo que o seu pendunculo é tambem roxo. A raiz é cabelleira.

Esta planta vegeta nas aguas doces ou nas suas immediações, e é encontrada em muitos estados, notadamente em Pernambuco, Alagôas, Sergipe e Bahia.

Do *acatiá*, as partes usadas em medicina são as folhas e o caule, d'onde se extrahe um succo acre, que é empregado com effeitos medicinaes e para mistéres industriaes, como seja no fabrico do assucar de canna, para classifical-o e dando-lhe a sua verdadeira côr; isto é, transforma o assucar vermelho ou melhor queimado, em uma cor semelhante á do pello do rato.

CAPITULO III

Usos em medicina popular. — Effeitos therapeuticos. — Acções physiologicas

BUCHA BRAVA

Tomado em dóse moderada o extracto de *bucha brava*, produz nas pessoas sadias uma sensação de calor e peso no estomago; sensação que, pouco tempo depois, torna-se dolorosa, desapparecendo dentro de algumas horas.

Nas pessoas doentes o contrario se dá, quando se emprega o extracto da planta que agora descrevo: sensação de calor e peso pouco pronunciado, emquanto que o individuo accusa uma oppressão precordial, respiração estertorosa e accelerada.

Applicada em alta dóse, ella produz vomitos, dores epigastricas agudas, que, entretanto, são passageiros, desapparecendo com breve tempo. A *bucha* tem sido empregada no interior do nosso Paiz como hemostatico nas hemoptises tuberculosas, como emenagogo, como anti-amenorrheico e nas affeições hepaticas.

Quanto á sua dosagem, ella póde ser feita em alto gráo, pois, de modo nenhum, ella é toxica.

Os nossos sertanejos a emprega em infusão nas hemorrhagias, e contra o catarrho chronico dos bronchios, obtendo sempre resultados vantajosos.

Tambem empregam-na em fórma de pó o que conseguem da maneira seguinte: com o mesocarpo do fructo secco, desprovido de sementes, fabricam o pó por meio da trituração.

Uma vez preparado assim o pó, elles o usam nos casos de hemorrhagias, em porções equivalentes ás colheres das de chá, com espaços de tres horas de uma para outra, até passar a hemorrhagia, que, quasi sempre, obedece á primeira colherada.

Ainda mais, pode-se empregar o melão bravo em fórma de extracto na dóse de 15 a 20 centigrammas num vehiculo composto d'agua e de um xarope qualquer na proporção seguinte: 15 centig. do extracto de *bucha* para 200 grams. do vehiculo; para ser tomada as colheres de sopa de duas em duas horas, sendo o resultado o melhor possivel nos casos de diarrhea ou desinteria, na mesma proporção, sendo, porém, diminuido o espaço entre uma colher e outra, isto é, sendo dado de 15 em 15 minutos uma colher das de sopa, obtem-se os melhores resultados nos casos de hemoptises.

O xarope da *bucha brava* è de bom emprego nos casos de catharros chronicos dos bronchios, a formula que tenho subscripto para estes casos é a seguinte: xarope de fructo de *melão bravo* 200 grammas.

Para tomar uma colher das de sopa de meia em meia hora.

O SAMBACAITÁ

Uso em medicina popular. — Effeitos therapeuticos. — Acção physiologica

As molestias contra as quaes se têm empregado em medicina popular a *alfazema brava* são as seguintes: metrorhagia, suspensão das regras, pertubações cerebraes, congestão de qualquer orgão, colicas uterinas ou quaesquer manifestações graves de pertubação menstrual, além dos quaes é tambem empregado para facilitar o parto, para expulsão das secundinas, nas dores uterinas depois do parto, e ainda como preventivo dos incidentes que podem sobrevir depois da expulsão do feto.

O sambacaitá empregado em alto dose é um toxico um pouco violento, sendo, portanto, preciso usal-o com cuidado, podendo ser empregado em tinctura, infusão, em xarope, etc.

Uso interno. Dose geral—4—gottas de tinctura do sambaicatá de mistura com 8 colheres d'agua; sendo administrada uma colherada de sopa de 2 em 2 horas é de effeito certo e quasi sempre o bastante para fazer desapparecer os incommodos de pouca gravidade proveniente de pertubações menstruaes ou do utero e seus annexos.

Nos casos, porém, de maior gravidade como naquelles da metrorhagia, suspensão das regras, pertubações cerebraes, ou qualquer manifestação grave de pertubação menstrual, ahi então deve-se augmentar a dosagem, o que se faz da seguinte maneira: numa colher d'agua deixa-se cahir uma gotta ou mesmo duas da tintura do *sambacaitá*, dando-se ao doente uma colher assim composta, de 10 em 10 minutos de intervallo, tendo-se,

porém, o cuidado de prolongar os mesmos intervallos a medida que as melhoras forem apparecendo. Uma ou duas gottas da tintura de *alfazema brava* em 120 grams. d'agua distillada e sendo dado uma colher das de chá desta mistura facilita o parto e a expulsão das secundinas, fazendo tambem a mesma mistura desapparecer os antojos e as colicas uterinas que sobrevêm algumas vezes pouco depois do parto.

Devendo-se nestes ultimos casos augmentar os intervallos para de meia em hora, isto é, em vez de ser de 15 em 15 minutos.

Uso interno. — É muito melhor e de effeito mais prompto o sambacaitá, do que a *arnica*, e é empregado nos mesmos casos que ella.

A infusão n'agua fervendo, na razão de 1 a 5 °/₀ das folhas, peciolos, pedunculos é muito empregada para lavar feridas e tambem se emprega nas irrigações vaginaes e uterinas; nestes ultimos casos é de grande utilidade se usar tambem a tintura da mesma planta internamente pelo espaço de 10 a 15 dias.

O succo das folhas ou estas mesmas folhas bem pisadas têm effeito prompto nos casos de golpes, contusões, queimaduras, darthos, e para a cauterisação das feridas vaginaes ou uterinas.

O mesmo succo tem tambem sido empregado em medicina popular contra as bebidas da cornea e é facto verdadeiro o já se haver curado com elle diversas pessoas.

O alcoolato de sambacaitá é muitissimo proveitoso em qualquer dos casos acima referidos devendo-se evaporar o alcool quando não convenha fazer uso delle.

Emprega-se, porem, nos talhos, contusões, frieiras e queimaduras o alcoolato puro ou em solução de 50 °/₀.

Não é, no entanto, a mesma dosagem do alcoolato

para os caso de irrigações vaginaes e uterinas, bastando uma solução de 2 ou 3 °/₀ para se obter resultado desejado.

Quando se emprega nos banhos de aceio é elle um bom e poderoso fortificante do utero. Havendo necessidade de empregarmol-o nos casos de uma parturente, devemos então preparar uma solução fraquissima, fazendo apenas mudar ligeiramente a côr do liquido destinado ao banho com um pouco de alcoolato de sambacaitá.

A flor de Neve cauterisa, descongestiona, absorve as humidades, age pela constricção dos vasos.

ALECRIM

Usos em medicina popular. — Effeitos therapeuticos. — Acção physiologica

Encarado sob o ponto de vista medicinal este vegetal possue as propriedades seguintes: excitante estromadrico, carminativo e emenagogo e é empregado; nas molestias do apparelho respiratorio, na anemia, chlorose, irregularidades de menstruação, nas pedras da bexiga, na opilação, bronchite aguda, etc.

O Alecrim pode ser usado em dose alta; pois não possue qualidades toxicas.

Nos casos de bronchites agudas se emprega-se a tintura de alecrim na formula seguinte:

Tintura de alecrim	4 grammas
Xarope simples.	120 grammas

Toma as colheres de chá de ½ em ½ hora.

As suas folhas postas em maceração no vinho durante 48 horas dão em resultado a formação de um excellente reconstituinte; reconstituinte este que tomado um calice

em cada refeição fortifica o estomago, facilita admiravelmente a digestão, promove a menstruação e activa a secução das urinas.

O chá feito com as folhas desta planta é efficaz quando empregado com o fim de combater as emoções moraes de grande pezar ou de mortificação.

Prepara-se ainda com elle um importante vinho de meza que alem de ser de um paladar agradabilissimo é tambem optimo contra a anemia, chlorose, e molestias do coração, convindo para este ultimo caso ser criteriosa e muito moderada a dosagem, pois só em pouca dose tem o *alecrim* propriedades calmantes; podemos empregal-o tambem nas hydropesias em geral.

Para o tratamento de qualquer destas molestias acima referidas é bastante que o doente use 3 calices por dia, do vinho de *alecrim*.

Uso externo.—Em oleo é applicada em fricções e entra nas diversas preparações pharmaceuticas, assim elle faz parte da composição do *Vinagre dos sete ladrões, na agua da Rainha da Hungria,* e *n'agua de Colonia.*

As folhas do *alecrim,* piladas e de mistura com um pouco de alho tendo-se o cuidado de infundir em agua doce e depois levar se ao fogo até a ebulição, constitue um excellente remedio para curar a paralysia, usando-se esta mistura em fricções nas partes lesadas.

A tintura feita com esta planta e preparada no alcool, presta-se além do mais para lavagens de feridas ou para fumentar as partes dolorosas, devido ao rheumatismo ou a contusões.

JURUBEBA

Usos em medicina popular. — Effeitos therapeuticos. — Acção physiologica.

As molestias do apparelho respiratorio encontram nesta planta um valente adversario e nestes casos podemos prescrevel-a em tintura, xarope ou mesmo como fazer em medicina vulgar, mandando o doente comer os fructos da *jurubeba*, de qualquer forma que se possa ou queira applicar o resultado é sempre prompto e satisfactorio.

Na anemia, nas dispepsias, ictericia, etc., é ella tambem empregada e sempre tenho notado que é um excellente medicamento nestes casos.

Dosagem. — Quanto a sua dosagem não ha perigo em dar-se uma quantidade mais ou menos maior da tintura ou de qualquer outro composto da *jurubeba*, pois está provado que não é toxica.

Alguns pharmaceuticos têm até preparado um vinho com o succo de seus fructos, vinho este que tem sido empregado como reconstituinte e nos casos de chlorose e ictericia, sendo de notar que neste ultimo caso é elle de effeito muitissimo satisfatorio, e basta que se faça reparo no doente atacado de ictericia e que se acha sob a acção da *jurubeba* para verivicarmos no fim de 5 ou 6 dias melhoras bem accentuadas.

A tintura tem sido empregada nas affecções dos pulmões da seguinte fórma: em uma chicara de leite bota-se uma colher das de chá da referida tintura, devendo o doente fazer uso desta mistura 5 ou 6 vezes ao dia e de cada vez uma colher das de chá e uma chicara de leite.

Na anemia e na chlorose, pode-se mesmo mandar o doente fazer uso das fructas da nossa planta caso seja possivel encontral-as com facilidade e o doente possa supportar o amargo de que ellas são dotadas. Em caso contrario, facil será adcionar a tintura ao vinho ou qualquer outro venhiculo.

Uso externo.—Somente as folhas são empregadas externamente, e para feridas de qualquer caracter.

Quanto ao seu uso externo não posso e nem devo attestar a sua efficacia, pois temos muitos outros medicamentos que melhor podem nos levar ao resultado desejado.

Acção physiologica.—A *jurubeba* no organismo só não apresenta quassi nada de notorio, no entanto pessoas ha que, tomando uma colher das de chá da tintura della e estiver com saude, sentirá nauseas e termina vomitando, ficando por muito tempo com a sensação de calor na região epigastrica; ella faz tambem accelar a secução da saliva, porém é de suppor que isto seja devido ao amargo de que ella é dotada, ainda sendo a *jurubeba* applicada nas pessoas doentes e mormente de anemia, ellas se queixam de fogo na cabeça e de muito calor na região toraxica.

Já não se dá o mesmo com a tintura da raiz de *jurubeba* que mesmo sendo dado apenas uma gramma desta tintura á um individuo são, dentro de poucos minutos elle appresentará os mesmos symptomas da embriaguez pelo alcool. A infusão destas raizes tem dado muitos bons resultados nos casos de retenção de urinas.

ACATIÁ OU HERVA DE BICHO

Uso em medicina popular. — Effeitos therapeuticos. — Acções physiologicas

Em medicina popular tem sido applicado contra as febres perniciosas em fórma de *clysteres,* e tem dado sempre bom resultado; bem assim, nas congestões cerebraes

O succo extrahido desta planta é *acre,* excitante geral, vermicida, anti-hemorroidal, e é ainda diuretico segundo a opinião do distincto facultativo Dr. José Lourenço de Castro Silva.

O Acatiá é empregado em medicina popular, quer interna, quer externamente, em clyster e banhos, nos casos de gonorrhéas, retenções de urinas e ataques hemorroidaes.

Diz Almeida Pinto que segundo experiencias por elle feitas, que com vantagens pode-se a empregar contra a gôtta.

Internamente a Herva de Bicho pode ser applicada, demandando de cuidado, pois se bem que não seja toxica em todo caso é muito caustica e como tal não deve ser ingerida em grande porção.

Nas febres palustres ella é de effeito tão prompto como o proprio quinino e talvez mesmo em alguns casos de mais vantagens

O Acatiá é uma planta mais ou menos conhecida de alguns dos nossos facultativos entre os quas se encontra os seguintes:

Dr. Mello Moraes, que já a empregou contra a erysipéla, em cosimento e tomado pela manhã.

Pelo Dr. Fr. Allemão Sobrinho e Dr. Adolpho de S. Freire.

CAPITULO IV

OBSERVAÇÕES

BUCHA BRAVA

Em Dezembro do anno de 1904 estando na cidade de S. Miguel dos Campos tive occasião de experimentar os effeitos da Bucha Brava e com cuidado e attenção, porquanto o doente em questão não era para mim somente um cliente (o que aliás já era bastante para merecer todo cuidado e desvellos) e sim pessoa de minha familia.

O doente estava atacado de fortes hemoptises as quaes não cederam a ergotina e de momento a momento se repetiam, lembrei-me nesta occasião de applicar a Bucha Brava pois amigo meu, já havia em identicas circumstancias usado-a e com resultado mais que satisfactorio.

Applicada que foi a primeira colherada da tinctura desta planta addcionada a 100 grammas d'agua já não se notava nos escarros expellidos pelo doente a mesma côr que dantes tinham, isto é, já não vinham com a côr vermelha rutilante e sim escuros e mais ou menos coagulados; horas depois os escarros eram mais livres de sangue.

Em vista do que observei ordenei que lhe fosse administrado a seguinte formula:

Tintura de Bucha Brava.	20 grammas
Agua distillada.	200 grammas

formula esta que devia ser tomada pelo doente as colheres das de chá de hora em hora, e que foi por mim aviada em vista de não haver nas pharmacias a tinctura da Bucha Brava, sendo de crer que só eu no logar a possuia porque neste tempo já havia pensado em escrever a minha these sobre plantas da flora brasileira.

No entanto só por este caso não podia com criterio e lealdade garantir as propriedades hemostaticas deste vegetal da nossa flora, porquanto havia sido applicado ao doente outros medicamentos entre os quaes a ergotina, cujos os effeitos todos sabem nos casos desta ordem.

Não tardou muito que eu não tivesse a certeza que a Bucha é de facto um remedio poderoso no caso de hemoptises, e tanto assim que dias depois o mesmo doente teve de soffrer um novo ataque de hemorrhagia pulmonar, valendo-se logo da Bucha e conseguio ainda desta vez bom resultado com a sua applicação.

Continuando o mesmo doente todas as vezes que era ameaçado de hemoptises a fazer o uso deste vegetal, sendo de notar que já hoje elle não tem escarros de sangue pois segundo elle diz, todos os dias pela manhã addiciona 6 gottas da tintura de Bucha a um copo de leite, o qual é por elle ingerido de duas vezes, sendo uma pela manhã e a outra ao meio dia.

Conveniente e preciso é declarar que o diagnostico feito pelos medicos da localidade no nosso doente foi de tuberculose.

Outras occasiões tive ainda de apreciar os effeitos desta planta nos casos de hemorrhagias e assim vou

descrever uma outra observação que tive occasião de fazer:

No engenho Santa Ritta na cidade de S. Miguel Estado de Alagoas fui chamado para ver uma doente que havia dado á luz uma creança, e que depois do parto continuava a deitar uma quantidade de sangue mais ou menos desusada e como não houvesse medico no logar attendi ao chamado.

De facto a quantidade de sangue extravasado não era commum e sim era devido a uma hemorrhagia das que lhe sobrevem em alguns casos logo após ao parto.

O meu primeiro pensamento foi recahir sobre a Bucha Brava unico hemostatico que possuia na occasião e não me fiz demorar entre o pensar e a acção appliquei-o a seguinte formula:

Tinctura de Bucha.	10 grammas
Agua distillada	60 grammas

Mandei que a doente tomasse uma colher das de sopa de 5 em 5 minutos emquanto que eu fiquei observando o resultado da primeira colher pois não era justo esperar os 10 minutos que deviam decorrer entre a primeira e a ultima colher disposto a intervir de outra maneira caso o meu remedio não tivesse o effeito que eu desejava, não tive que esperar muito, pois um ou dous minutos após a applicação da primeira colherada já não havia a abundancia de sangue que tanto me empressionara; esperei o tempo marcado para a segunda colher e ainda até a terceira, retirando-me depois desta ultima pois já não havia hemorrhagia.

Maceió capital do Estado de Alagôas no anno de 1904 foi victima de uma epidemia a que os medicos chamaram «epidemia de camara de sangue»; esta molestia manifestava-se com tal caracter e produzindo tal mortandade

que apezar dos esforços dos medicos de ahi só a custo foi derimida

Neste tempo estando eu em Maceió fui convidado para ver um doente atacado desta molestia.

Chegando ao leito do doente encontrei-o num estado que pouco promettia, era desesperador, elle queixava-se ter tido forte diarrhea, a qual a principio era acompanhada de dores não muito fortes na região do abdomen e de fezes tambem mais ou menos naturaes, horas depois de ter principiado a sua molestia as dores augmentaram e as fezes tornaram se sanguineas na occasião em que eu havia ahi chegado a quantidade de sangue que elle expellia era bastante grande e as dores agudissimas.

Resolvi ainda desta vez empregar o melão bravo, mandei que fosse dado ao doente a seguinte formula:

Tinctura de melão bravo. . . . . . . 10 grammas
Agua distillada . . . . 150 grammas
Para tomar uma colher de sopa de 2 em 2 horas.

Quando fiz applicação desta formula levava apenas o fito de fazer passar a hemorrhagia e depois então de ter produzido a hemostase trataria o doente com os differentes desinfectantes intestinaes, 4 horas depois voltei a ver o doente o qual me disse se achar melhor por não ter mais as dores intestinaes e não ter ainda nestas 4 horas lhe apparecido a dearrhea.

Estas mesmas melhoras foram-se accentuando e 24 horas depois o doente se achava bastante melhorado, não querendo eu arriscar o tratamento resolvi applicar uma fórma com diversos disinfectantes, isto por não conhecer na planta que descrevo propriedades desinfectantes; com auxilio desta fórma consegui o restabelecimento completo do doente.

Em Alagôas na villa do Bello Horisonte tive occasião de encontrar uma senhora de 27 annos de idade casada, de cor branca, constituição forte. Consultando-me referiu-se aos seus males da seguinte maneira: 4 annos havia que lhe desappareceram as regras, e ha 2 annos destes 4 ella não gosava saude.

Dias havia que a cabeça lhe pesava de tal fórma que não podia conservar-se em pé, de outras vezes apparecia-lhe tamanha cephalalgia que a levava ao ponto de querer abandonar a casa e procurar correndo pelo campo a fóra uma melhora que de certo não encontraria, todos os mezes em tempos mais ou menos certo sentia no baixo ventre dores fortissimas.

Examinei a doente e procurei tratal-a desta suspensão menstrual em vista de acreditar ser ella a causa unica desta pertubações.

Dei-lhe a seguinte formula:

Tinctura de Sambacaitá	1 gramma
Agua distillada	120 grammas

Para tomar 5 colheres das de chá durante o dia sendo de notar que só principiei o tratamento quando faltava apenas 3 dias para o apparecimento das colicas utherinas que ella havia me dito de apparecerem mensalmente.

Depois do uso deste medicamento a doente não sentiu no fim dos tres dias que segundo ella dizia lhe faltava para apparecerem as colicas as dores que tanto soffrer lhe causava, continuei o tratamento durante o mez seguinte fazendo-a tomar esta mesma formula durante 3 dias seguidos e suspendendo o seu uso pelo espaço de 5 dias findo os quaes recomeçava a tomal-o pelo espaço de outros 3 dias dias e assim seguisse a medicação até o fim do segundo mez e desta vez eu alcancei o resultado que esperava, as regras que ha tanto tempo

haviam desapparecido reappareceram embora fracas e pouca cheio de esperança continuei o tratamento ainda durante o mez seguinte no fim do qual obtive o melhor resultado possivel.

A doente não apresentava mais as pertubações que anteriormente descrevi, suas funcções menstruaes foram pouco a pouco tornando-se regulares e com ellas a saude apparecera,

PROPOSIÇÕES

TRES SOBRE CADA UMA DAS CADEIRAS DO CURSO DE SCIENCIAS MEDICAS E CIRURGICAS

ANATOMIA DESCRIPTIVA

I

Durante a gravidez o utero se hypertrophia, tornando sua massa 24 vezes mais consideravel, segundo Mekel.

II

No fim da prenhez elle offerece uma extensão de 7 centimetros, uma largura de 26 e uma espessura de cerca de 2 centimetros.

III

Nos 5 primeiros mezes elle se dilata, ao mesmo tempo que se espessam nas paredes; nos 4 ultimos, porém elle se adelgaça, á proporção que se dilata.

ANATOMIA MEDICO-CIRURGICA

I

Duas ordens de vasos se distribuem no utero.

II

As arterias uterinas que entram em sua substancia pelo lado do collo e as ovarias ou utero-ovarianas que

se distribuem em parte no ovario indo terminar no corpo do utero.

III

Estes vasos comprimidos fóra da gestação e dobrados sobre si mesmo grande numero de vezes tomam um volume consideravel durante a gravidez.

HISTOLOGIA

I

A pelle do mamillo e aureola, é fortemente pigmentada durante a gravidez devido a presença de granulos de pigmento que occupam as camadas profundas da epiderme.

II

Na superficie da pelle vem se abrir tres variedades de glandulas: suporiperas, sebaceas simples e sebaceas muito volumosas, que se hypertrophiam no decurso da gravidez.

III

São ellas que formam os tuberculos de Montgmery e alguns consideram-nas como glandulas accessorias.

BACTERIOLOGIA

I

O Bacillo da tuberculose é conhecido com o nome de Bacillo de Kock.

II

Este bacillo é sempre encontrado nos escarros dos tuberculosos pulmonar.

III

Tem a forma de um bastalette quando se o vê no campo do microscopio.

ANATOMIA E PHYSOLOGIA PATHOLOGIGAS

I

Hallier notou em 1872 a presença do Micrococcus no pús da blenorrhagia e reconheceu a sua presença possivel no interior dos globulos de pús.

II

Neisser demonstrou a constancia desta especie na blenorrhagia na ophtalmia purulenta.

III

Elles coram-se com as cores de anilina e descoram sempre pelo methodo de Gram.

PHYSIOLOGIA

I

O ponto de partida dos reflexos da expulsão do utero acha-se nelle mesmo; porém excitações muito diversas e em pontos affastados da bacia podem produzir o mesmo resultado.

II

Schesinger excitando a extremidade central dos nervos rachidianos e a do pneumo-gastrico produziu contrações uterinas.

III

O mesmo experimentador excitando o mamillo nos animaes obteve igualmente contracções uterinas, mostrando assim a correlação que ha entre o mamillo e o utero.

THERAPEUTICA

I

Os saes de mercurio são os mais poderosos antisepticos, porém, muito toxicos.

II

O bichlorureto de mercurio é de todos elles o mais empregado como antiseptico, na proporção de 1:1000.

III

O sublimado na proporção indicada no licor de Van Suwiten presta bons serviços na gravidez mas deve ser empregado com cuidado por cansa de sua causticidade e toxicidade.

MEDICINA LEGAL E TOXICOLOGIA

I

Nem sempre o morto por submerção succumbe devido a não entrada do ar nos pulmões.

II

A prompta mudança de temperatura e o choque da queda podem produzir a morte antes delle ter precisão de respirar.

III

Assim como uma lesão cardiaca, que devido ao susto o pode matar promptamente.

HYGIENE

I

A analyse bacteriologica da agua tem hoje muita importancia para o reconhecimento dos micro-organismos que ella contem e a que deve sua insalubridade.

II

Ella comprehende duas ordens de operações de um interesse bem differente sob o ponto de vista hygienico.

III

Uma consiste na determinação da riqueza em micro-organismos sem preoccupar-se com sua natureza e acção, a outra na pesquiza de um germen dado que se desconfia sua presença na agua.

PATHOLOGIA CIRURGICA

I

A metrite aguda é descripta tambem com os nomes de metrite interna aguda, endometrite aguda e catharro uterino agudo.

II

Tem-se attribuido a sua origem diversas causas, porém a verdadeira deve ser procurada na penetração dos elementos septicos na superficie e espessura da mucosa uterina.

III

São verdadeiras causas de metrite aguda ou sub-aguda a infecção septica depois do parto ou aborto, a propagação da viginite blenorrhagica ao collo e corpo do utero, as masturbações.

OPERAÇÕES E APPARELHOS

I

As operações de mutilação fetal tem por fim a reducção da cabeça fœtal ou a secção de uma parte.

II

A reducção se obtem pela craneotomia ou pela cephalotripsia sendo esta a preferivel por ser mais completa.

III

A secção como o nome indica, é operação que tem por fim seccionar-se uma parte fœtal, ou embriotomia.

CLINICA CIRURGICA (1.ª CADEIRA)

I

Pubiotomia é a operçaão que consiste na secção da articulação pubiana ou dos ramos osseos que concorrem para sua formação.

II

Ella tem por fim augmentar os diametros da bacia para permittir ou facilitar o parto nos casos de stenose pelviana.

III

Foi preconisada por Sigault em 1768 e praticada pela primeira vez com successo por Simple em 1777.

CLINICA CIRURGICA (2.ª CADEIRA)

I

As vegetações da vulva devem ser destruidas em sua base de implantação, devido á grande facilidade que tem de se reproduzir.

II

Quando são volumosas e extensas, a ablação deve ser praticada com a coreta cortante e a superficie sangrenta tocada com o pechlorureto de ferro ou thermo-cauterio.

III

Ellas só devem ser tratadas durante a gravidez, quando determinam phenomenos geraes ou dolorosos e ainda quando podem trazer um obstaculo ao parto.

PATHOLOGIA MEDICA

I

A gravidez no curso de uma diabetes activa esta molestia e a quantidade de assucar, pode duplicar no 6.º mez de gravidez.

II

A diabetes da gravidez é terrivel para o producto da concepção não só antes do termo, como no fim do 9.º mez que neste caso tem uma mortalidade de 50 % quer durante, quer algumas horas ou dias depois do parto.

III

A mortalidade no parto das mulheres diabeticas, tem uma porcentagem de 30 a 40 quer em coma quer em accidentes uterinos.

CLINICA PROPEDEUTICA

I

Frequentemente observa-se, o pulso raro, no estado puerperal.

II

Tem-se attribuido a acção reflexa produzida sobre a superficie da madre em involução.

III

Olshausen tem tendencias a explicar o facto pela lipemia a que estão sujeitas as mulheres gravidas.

CLINICA MEDICA (1.ª CADEIRA)

I

Olivier foi o primeiro a mostrar que na gravidez pode ser a occasião de manifestar-se endocardite.

II

As mais das vezes a gravidez é uma causa de aggravação de cardio-pathias preexistentes, pela surmenagem que este estado impõe ao myocardio ja alterado.

III

A syncope cardiaca, a assystolia aguda, quer durante quer *post-partum*, são as terminações fataes entreos phenomenos gravido-cardiacos.

CLINICA MEDICA (2.ª Cadeira)

I

A influencia da gravidez sobre a tuberculose é desastrosa.

II

Durante a gravidez a tuberculosa pode succumbir por esgotamento ou em seguida por hemoptyses fulminantes.

III

Si ella chega a termo, frequentemente morre depois; si sobre-vive, seu estado aggrava-se, de modo que cada gravidez é um passo para a morte.

HISTORIA NATURAL MEDICA

I

O ovo da mulher pode servir como typo para o estudo de um ovo tão simples quanto possivel.

II

Elle se apresenta por uma cellula espherica tendo mais ou menos dous decimos de millimetro com um protoplasma o vitellus.

III

Contem um nucleo espherico chamado vesicula germinativa e um nucleolo, mancha germinativa.

MATERIA MEDICA PHARMACOLOGIA E ARTE DE FORMULAR

I

As formulas pharmaceuticas empregadas no tractamento local das muccosas são as injecções, as pomadas, os suppositorios, crayons, etc.

II

As injecções vaginaes tem uma composição variavel: podem ter por base antisepticos, plantas medicinaes, etc.

III

São as injecções antisepticas, aquellas de que se faz uso no percuso da gravidez.

CHIMICA MEDICA

I

O ar que nos cerca é uma mistura e não uma combinação.

II

São muitos os corpos simples que entram nesta mistura.

III

O oxygeneo representa papel importante na respiração animal e vegetal.

OBSTETRICA

I

O toque obstetrico por excellencia é o toque vaginal.

II

Por elle se reconhece a situação, a forma, a longitude, a consistencia, e o estado do orificio do collo uterino.

III

Suas modificações são mais accentuadas e precoces nas multiparas do que nas primiparas.

CLINICA OBSTETRICA E GYNECOLOGIA

I

O parto é a expulsão do producto da concepção do organismo materno.

II

Os phenomenos physiologicos exclusivamente maternos tem por origem a presença no utero de conteúdo que tem por fim a expulsão.

III

Os phenomenos mecanicos acham-se ligados inteiramente á forma e a situação da apresentação, sendo aqui o principal agente o foeto.

CLINICA PEDIATRICA

I

A ictericia dos rescem-nascidos é algumas vezes esporadica pode ser causada por um vicio de conformação das vias biliares ou por uma alteração syphilitica do figado.

II

Quando ella é infecciosa grave e então ha febre, diarrhéa e vomitos.

III

Quando ella é infecciosa isola-se as creanças, desinfectando cuidadosamente as roupas servidas.

CLINICA OPHTALMOLOGICA

I

A maior parte das cegueiras ditas congenitas são á dividas á ophtalmia dos recemnascidos.

II

A causa da ophtalmia purulenta é o contagio quer de outras crianças, quer de uma inoculação de pus proveniente de uma ferida infecciosa.

III

Na immensa maioria dos casos ella é devido a contaminações da criança na occasião da passagem pelas vias genitaes infectadas pelo microbio de Neisser.

CLINICA DERMATHOLOGICA E SYPHILIGRAPHICA

I

Si a mulher gravida é uma syphilitica, é necessidade o tratamento especifico.

II

Durante o parto, si a mulher está em estado de accidentes secundarios, os cuidados devem ser particulares para evitar-se a inoculação.

III

Depois do parto, a opinião geral é que ella deve amamentar a par de um tratamento especifico.

CHIMICA PSYCHIATRICA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

I

A forma morbida que toma a loucura na gravidez, é ordinariamente melancolica: raramente a mania.

II

A alienação mental, muito rara, que se declara nos primeiros mezes da gravidez, é geralamente de curta duração e de prognostico favoravel.

III

A loucura dos ultimos mezes porém não dessapparece com o parto e algumas vezes transforma-se depois delle em mania, tendo reincidencias frequentes nas gravidezes seguintes.

Visto.

Secretaria da Faculdade de Medicina da Bahia, 31 de Outubro de 1905.

O Secretario,

DR. MENANDRO DOS REIS MEIRELLES.